

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): DESIRÉE SANT ANA HAIKAL, TATIANA ALMEIDA DE MAGALHÃES, ALFREDO MAURICIO BATISTA DE PAULA, AMANDA RODRIGUES SANTOS, MARISE FAGUNDES SILVEIRA, ANDRÉIA BRITO DE SOUZA, MARTA RAQUEL MENDES VIEIRA

Avaliação da utilização do serviço de saúde entre professores da educação básica de Montes Claros-MG: *Projeto ProfSMoc*

Introdução

O processo de utilização dos serviços de saúde é resultante da interação do comportamento do indivíduo que procura cuidados, a procura deste, é influenciada por fatores individuais, sociodemográficos, perfil de necessidades de saúde, valores e preferências pessoais; bem como o acesso a este serviço associado à sua oferta e qualidade do cuidado (TRAVASSOS e MARTINS, 2004).

O modelo brasileiro da assistência à saúde é composto por um sistema público, o sistema único de saúde (SUS), de um sistema de seguros obrigatórios e planos de saúde, dentre eles o Instituto de Previdência dos Servidores do Estado de Minas Gerais (IPSEMG) e, também de um sistema privado de compra direta de serviços de assistência à saúde ou de livre mercado (MENDES, 2001).

Contudo, o uso dos serviços de saúde compreende tanto o contato direto – consultas médicas e hospitalizações, quanto o contato indireto – realização de exames preventivos (TRAVASSOS e MARTINS, 2004) e a classe docente têm apresentado uma saúde frágil decorrente do processo de trabalho ficando vulneráveis ao estresse físico e mental dentre outros problemas de saúde (CRUZ *et al.*, 2010), sendo assim é uma categoria profissional propensa a uma frequente utilização dos serviços de saúde.

O estudo da utilização dos serviços de saúde é um indicador importante para avaliação destes, medindo a qualidade e a equidade da atenção à saúde e possibilitando a orientação de políticas públicas (STARFIELD, SHI e MACINKO, 2005), principalmente quando esta pode ser voltada para a saúde do professor.

Portanto, o objetivo deste estudo foi avaliar a utilização e os tipos de serviços de saúde entre os professores da rede básica de ensino de Montes Claros-MG.

Metodologia

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e quantitativo, realizado com professores da Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) distribuídos nas escolas da Rede Estadual de Ensino na zona urbana de Montes Claros – MG. A amostra foi definida por meio de cálculo amostral para populações finitas, considerando a prevalência do evento de 50%, nível de confiança de 95%, erro padrão de 5%, $D_{eff}=2$ e acréscimo de 10% para compensar possíveis perdas. A seleção da amostra foi do tipo probabilística por conglomerados em um único estágio (escolas). A amostra final estimada foi de 700 professores distribuídos em 35 escolas, porém este estudo apresenta apenas dados parciais, uma vez que a coleta de dados ainda não foi finalizada. Até o momento, foram analisados dados de 400 professores, distribuídos em 19 escolas.

Todos os professores das escolas participantes, aleatoriamente selecionadas, são convidados a participar. O critério de inclusão foi estar em exercício há pelo menos um ano. Foram excluídos professores aposentados ou de licença por qualquer natureza. Para a coleta de dados, utilizou-se um questionário auto aplicável e avaliações de saúde.

Este estudo analisou o perfil sociodemográfico (sexo, estado civil e faixa etária) e procura de serviço de saúde. As variáveis de da utilização dos serviços de saúde foram investigadas através de três questionamentos, sendo: “*Utiliza os serviços de saúde do IPSEMG?*”; “*Utiliza a estratégia de saúde da família/SUS*” e “*Você tem plano de saúde ou convênio médico privado?*”. As opções de respostas foram: “sim” ou “não”.

Os dados relativos à utilização dos serviços de saúde foram analisados através da estatística descritiva considerando o perfil sociodemográfico. Utilizou-se o programa *Statistical Package for Social Science (SPSS)*, versão 18.0. O projeto dessa pesquisa foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes, tendo sido aprovado por meio do parecer substanciado nº 1.293.458¹. Todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido.

¹Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Unimontes: nº 1.293.458

10^o

FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Resultados Discussão

Os resultados parciais deste estudo revelam que dos 400 professores analisados, 358 (89,5%) eram regente de turma, enquanto os demais ocupavam cargos de professores de apoio, eventual, supervisor, sala de recursos ou interprete de libras. Houve predomínio do sexo feminino (80,5%), de casados (62,7%). A média de idade foi 40,9(±9,6) anos, variando de 22 a 67 anos. A renda familiar média foi de R\$ 4.538,00 (± R\$3269, 81).

A figura 1 apresenta os percentuais da procura dos tipos de serviços de saúde na amostra estudada, e 66,8% dos professores utilizam mais frequentemente o plano de previdência IPSEMG, pois este já se encontra incorporado aos benefícios dos servidores. Um total de 40,5% dos professores declararam utilizar os serviços da estratégia de saúde da família/SUS, todavia, a implantação da Estratégia de Saúde da Família (ESF) foi uma ferramenta auxiliar na melhoria das condições de saúde da população, minimizando as desigualdades em saúde (FERNANDES, BERTOLDI e BARROS, 2009). Além disso, 27,5% dos professores declararam ter plano de saúde ou convênio médico privado demonstrando o uso do sistema de saúde suplementar e de desembolso direto,

A tabela 1 apresenta a prevalência da utilização dos serviços de saúde em relação às variáveis sociodemográficas (sexo, estado civil e faixa etária). Observa-se que as mulheres utilizaram os serviços de saúde com maior frequência que os homens e dessas, 69,7% procuraram os serviços do IPSEMG em relação 32,8% de homens que procuraram o mesmo tipo de assistência. As mulheres tendem a procurar mais os serviços de saúde, por serem mais preocupadas com este assunto e isto aumenta suas chances de diagnosticar doenças e contribui para ampliar o acesso a práticas de promoção, prevenção e tratamento (CASTANHEIRA, *et al.*, 2014). Já a idéia da baixa procura pelos homens aos serviços de saúde, são justificadas por estudos prévios a questão do modelo hegemônico da masculinidade, a vergonha e medo da descoberta da doença grave, assim, esses fatores ainda interferem de forma negativa na realização de qualquer intervenção do serviço de saúde, tanto no que se refere a prevenção, quanto aos cuidados secundários (FONTES, 2011).

Professores casados e acima de 41 anos também foram os mais prevalentes que utilizaram o IPSEMG. Nota-se que 130 mulheres e 32 homens utilizaram os serviços de saúde da ESF/SUS, essa procura pode ser melhorada,

Conclusão

Este estudo verificou que o predomínio da procura dos serviços de saúde pelos professores foi a modalidade IPSEMG, seguida da estratégia de saúde da família/SUS, sendo que menos de um terço dos professores possuem planos e convênios médicos privados. As mulheres buscaram mais frequentemente por estes serviços que os homens, bem como os casados e acima de 41 anos de idade. Portanto sendo o IPSEMG a primeira opção de escolha ao acesso de serviço de saúde pela classe docente, este estudo pode subsidiar políticas públicas voltadas para melhorias desse tipo de serviço, a fim de garantir uma qualidade na assistência à saúde para esta categoria profissional.

Agradecimentos

Agradecemos aos professores participantes do Projeto *PofSMoc*, a FAPEMIG, a CNPq e a UNIMONTES pela concessão de bolsas.

Referências

- FONTES, D. W. *et al.* Atenção á saúde do Homem: interlocução entre ensino e serviço. São Paulo. **Acta Paulista de Enfermagem** [online].24, n.3, 2011.
- TRAVASSOS, C.; MARTINS. M. Uma revisão sobre os conceitos de acesso e utilização de serviços de saúde. **Cadernos Saúde Pública**, v.20, p.190-8,2004.
- STARFIELD, B.; SHI, L.; MACINKO, J. **Contribution of primary care to health systems and health. Milbank Q**; v.83, p.457-502,2005.
- MENDES, E.V. **Os Grandes Dilemas do SUS (Tomo I)**. Salvador: Casa da Qualidade/ISC; 2001.
- FERNANDES, L.C.L.; BERTOLDI, A.D.; BARROS, A.J.D. Utilização dos serviços de saúde pela população coberta pela Estratégia de Saúde da Família. **Revista de Saúde Pública**, v.43, p.595-603, 2009.
- CASTANHEIRA, C.H.C.; PIMENTA, A.M.; LANA, F.C.F.; MALTA, D.C.; CASTANHEIRA, C.H.C.; PIMENTA, A.M. et al. Utilização de serviços públicos e privados de saúde pela população de Belo Horizonte. **Revista Brasileira Epidemiologia**, v.17, p.256-66, 2014.
- CRUZ, R. L.; LEMOS, J. C.; WELTER, M. M.; GUISSO, L. Saúde docente, condições e carga de trabalho. **Revista Electrónica de Investigación y Docencia (REID)**, p. 147-160, 2010.

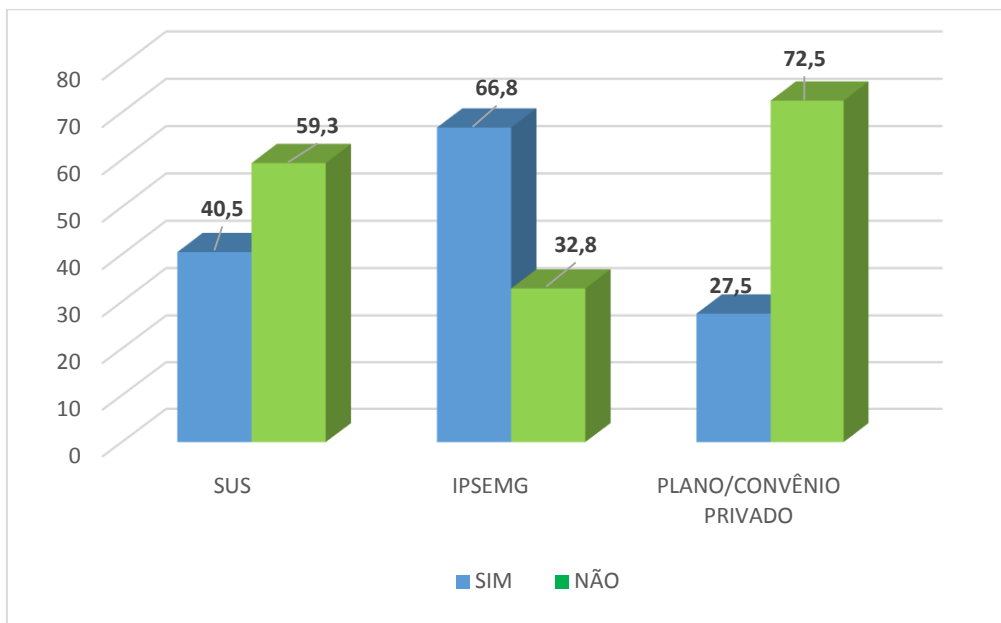


Figura 1: Percentuais da utilização dos serviços de saúde pelos professores da educação básica de Montes Claros-MG.

Tabela 1: Utilização dos serviços de saúde em função das variáveis sexo, faixa etária, estado civil dos professores da educação básica de Montes Claros-MG.

	SUS		IPSEMG		Plano de Saúde e Convênio Privado	
	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)	Sim n(%)	Não n(%)
Sexo						
Masculino	32(41)	46(59)	44(56,4)	34(43,6)	11(14,1)	67(85,9)
Feminino	130(40,5)	191(59,5)	223(69,7)	97(30,3)	99(30,7)	223(69,3)
Estado civil						
Casado	101(40,4)	149(59,6)	172(68,8)	78(31,2)	81(32,3)	170(67,7)
Solteiro	41(40,2)	61(59,8)	62(60,8)	40(39,2)	19(18,6)	83(81,4)
Divorciado/viúvo	19(41,3)	27(58,7)	32(71,1)	13(28,9)	10(21,7)	36(78,3)
Faixa etária						
22 a 40 anos	92(46,7)	105(53,3)	117(59,7)	79(40,3)	54(27,4)	143(72,6)
41 a 60 anos	66(33,8)	129(66,2)	144(73,8)	51(26,2)	54(27,6)	142(72,4)
> de 60 anos	4(57,1)	3(42,9)	6(85,7)	1(14,3)	2(28,6)	5(71,4)